

SAERS 2016

DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS

Conteúdo – Momento de Reforço

- Metodologia: TCT e TRI
- Matriz de Referência e Descritores
- Escala de Proficiência
- Interpretação Pedagógica de Resultados

Para iniciarmos essa conversa, é preciso reforçarmos a ideia de que a avaliação não é fim, mas meio para garantia da qualidade e promoção da equidade.

A partir da avaliação é possível desenhar estratégias eficazes para mudanças.

Para entendermos as potencialidades dessa política, vamos retomar a metodologia de divulgação de resultados.

Metodologia TCT e TRI

Teoria Clássica dos Testes - TCT

- É calculada de uma forma muito próxima das notas dadas pelas avaliações realizadas pelo professor.
- Consiste, basicamente, no percentual de acertos em relação ao total de itens do teste, apresentando também o percentual de acerto para cada descritor avaliado.

Teoria de Resposta ao Item - TRI

- Produz uma medida mais robusta do desempenho dos estudantes porque leva em consideração características importantes dos itens que compõem o teste, as quais são medidas antes dele, nos chamados pré-testes.
- A TRI é, portanto, um conjunto de modelos estatísticos capazes de determinar um valor/peso diferenciado para cada item que o estudante respondeu no teste de proficiência.

Parâmetros TRI

Parâmetros

```
graph TD; A[Parâmetros] --> B[Parâmetro de Discriminação - "a"]; A --> C[Parâmetro de Dificuldade - "b"]; A --> D[Parâmetro de probabilidade de acerto ao acaso - "c"];
```

Parâmetro de Discriminação – “a”

É a capacidade do item de discriminar os alunos que desenvolveram aquela habilidade daqueles que não desenvolveram.

Parâmetro de Dificuldade – “b”

Está relacionado ao percentual de alunos que responderam corretamente ao item. Assim, quanto menor o percentual de acerto, maior a dificuldade do item.

Parâmetro de probabilidade de acerto ao acaso – “c”

Representa a probabilidade de indivíduos com baixo traço latente responderem corretamente um item.

Parâmetros TRI

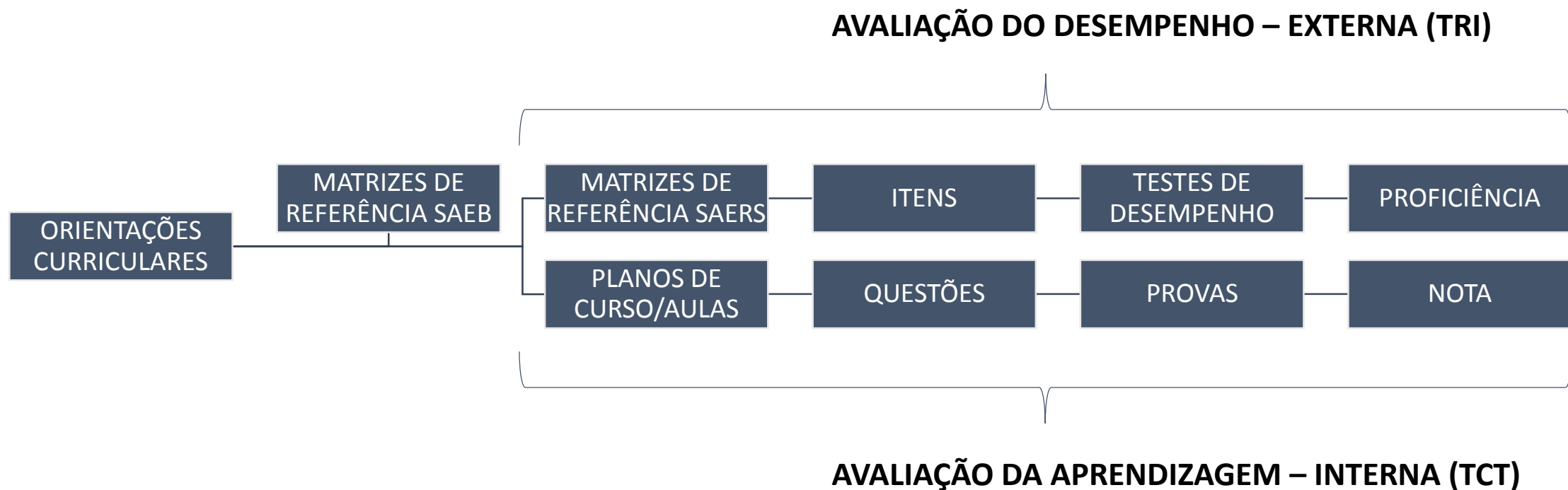
- Quanto maior a coerência nos acertos aos itens (fáceis e difíceis), maior a nota do estudante.
- Controle da resposta aleatória (provável chute).



Vamos lembrar:

A avaliação externa busca, por meio da TRI, captar a qualidade da oferta educacional com vistas à melhoria da qualidade e da promoção da equidade e não se confunde com a avaliação interna, mas precisa estar caminhando com ela.

Avaliação



Avaliação

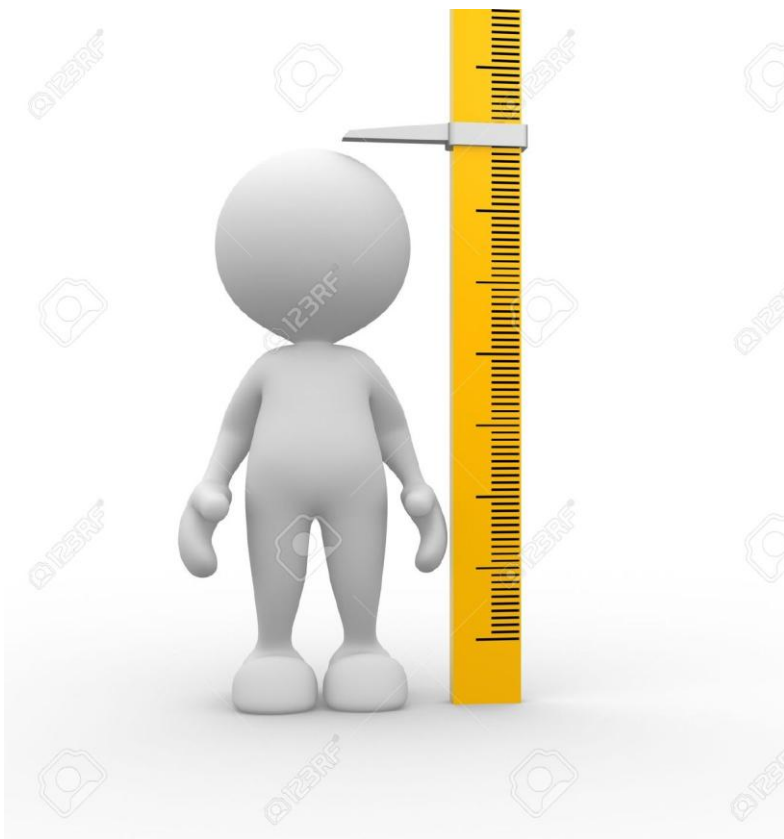
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO, ENTÃO...

Busca observar o traço latente (não observável), a partir das respostas dos estudantes a cada item (observável). O item, por sua vez, pretende avaliar única habilidade.

As habilidades, as quais dão origem aos itens, estão detalhadas nas matrizes de referência, documento que traz os objetos da avaliação.

As habilidades são descritas pela especificação dos conhecimentos e dos processos mentais, necessários para a realização da tarefa.

Como os valores de proficiência são gerados?



Exemplo hipotético para melhor compreensão

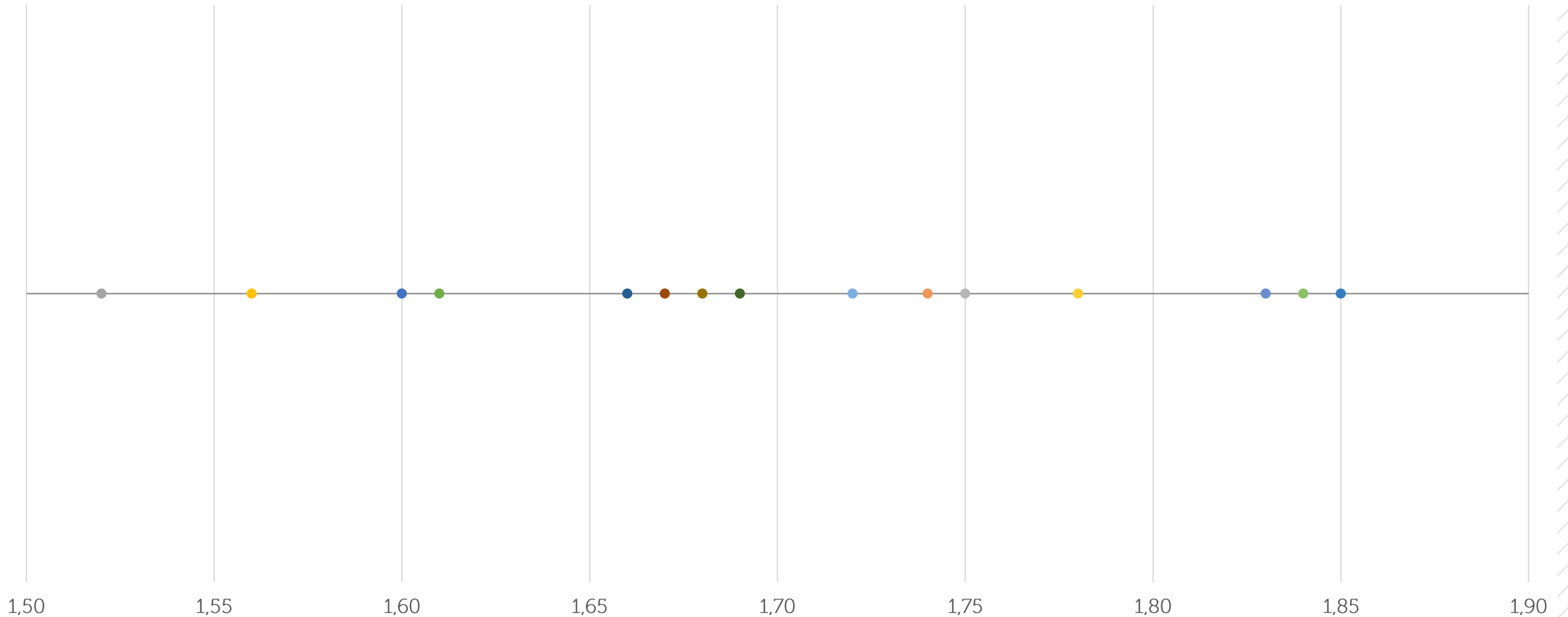
Construindo uma escala para medir altura:

A nossa altura afeta as ações e o que somos capazes de fazer.

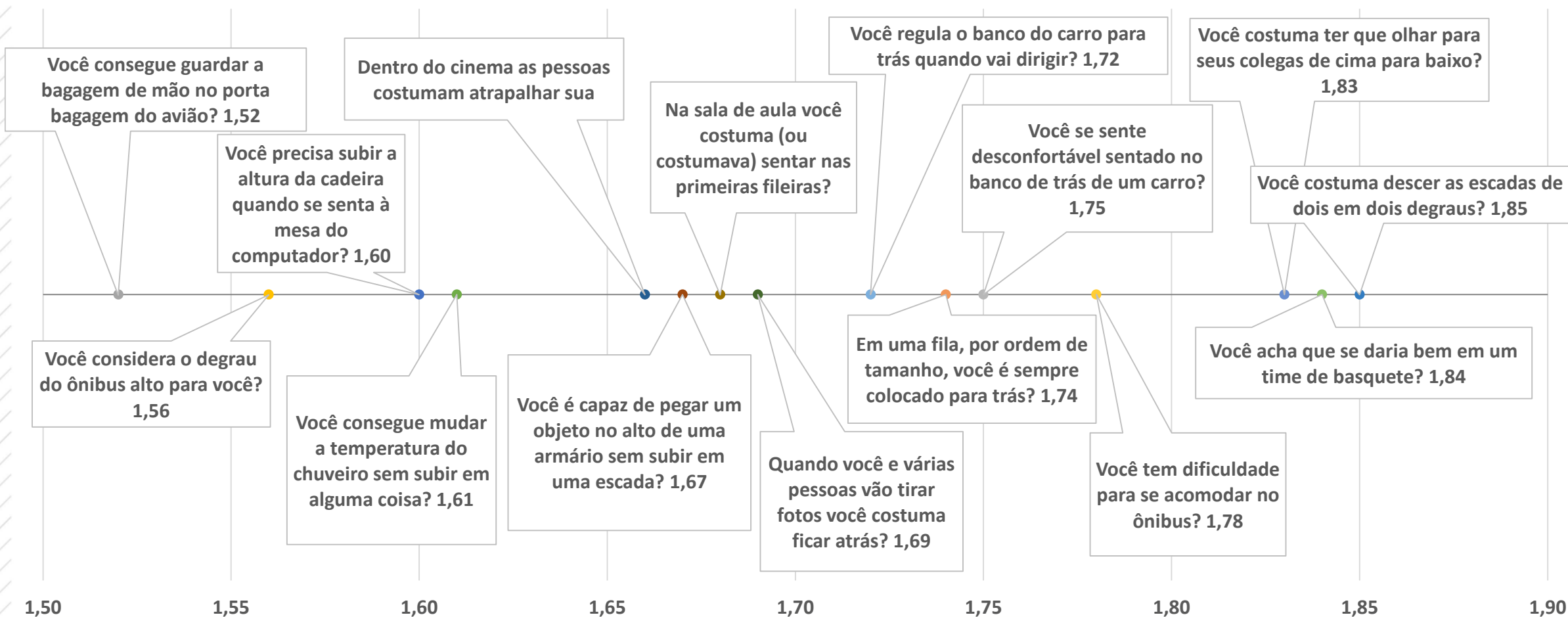
Exemplo de escala para a altura

ITEM	PERGUNTA
01	Você consegue guardar a bagagem de mão no porta bagagem do avião?
02	Você considera o degrau do ônibus alto para você?
03	Você precisa subir a altura da cadeira quando se senta à mesa do computador?
04	Você consegue mudar a temperatura do chuveiro sem subir em alguma coisa?
05	Dentro do cinema as pessoas costumam atrapalhar sua visão?
06	Você é capaz de pegar um objeto no alto de um armário sem subir em uma escada?
07	Na sala de aula você costuma (ou costumava) sentar nas primeiras fileiras?
08	Quando você e várias pessoas vão tirar fotos você costuma ficar atrás?
09	Você regula o banco do carro para trás quando vai dirigir?
10	Em uma fila, por ordem de tamanho, você é sempre colocado para trás?
11	Você se sente desconfortável sentado no banco de trás de um carro?
12	Você tem dificuldade para se acomodar no ônibus?
13	Você costuma ter que olhar para seus colegas de cima para baixo?
14	Você acha que se daria bem em um time de basquete?
15	Você costuma descer as escadas de dois em dois degraus?
16	Você consegue ficar montado normalmente em uma moto pequena?
17	Quando dorme, você costuma ficar com os pés para fora da cama?

Exemplo de escala para a altura



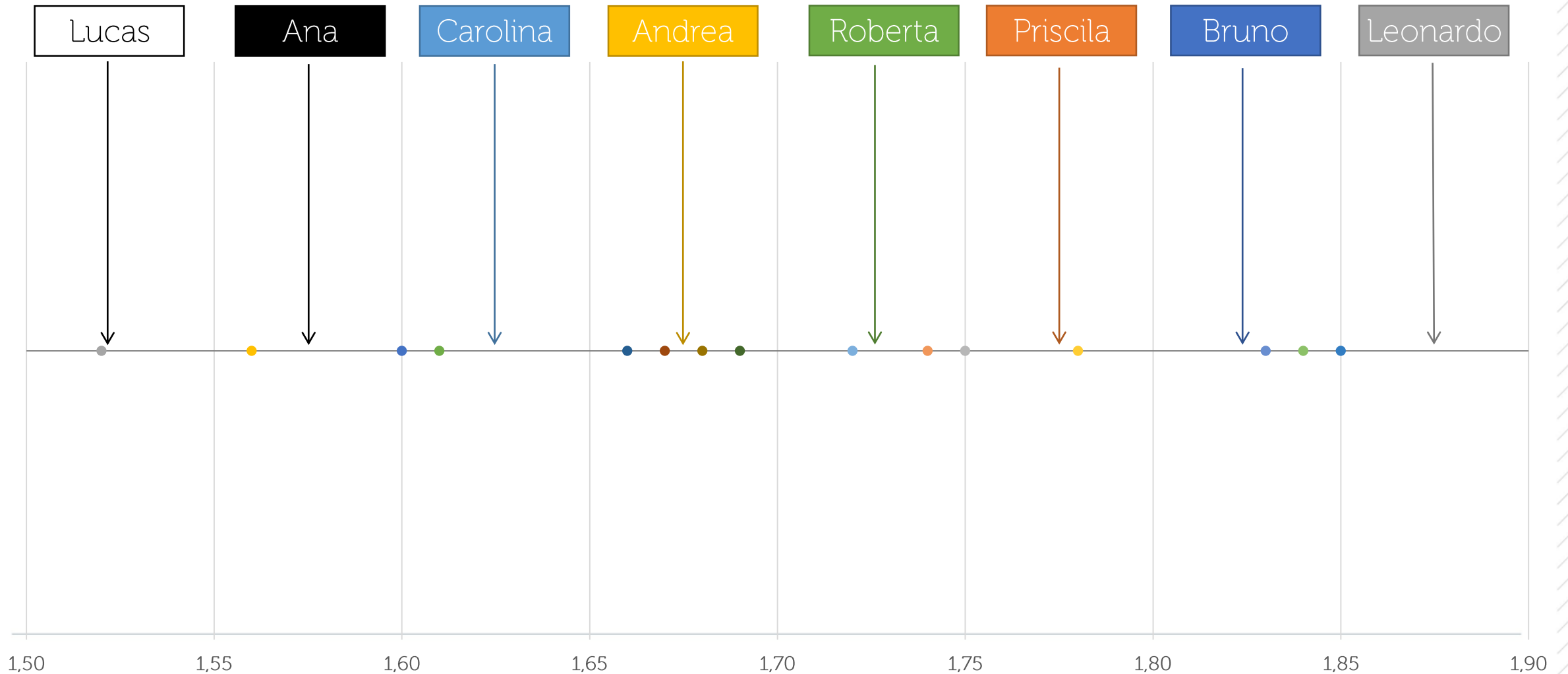
Exemplo de escala para a altura



Exemplo de escala para a altura

ITEM	CAROLINA	ANA	BRUNO	PRISCILA	LUCAS	LEONARDO	ROBERTA	ANDREA
01	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
02	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
03	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
04	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
05	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
06	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
07	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
08	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
09	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
10	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
11	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
12	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
13	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
14	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
15	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
16	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
17	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não

Exemplo de escala para a altura



Possibilidades TRI

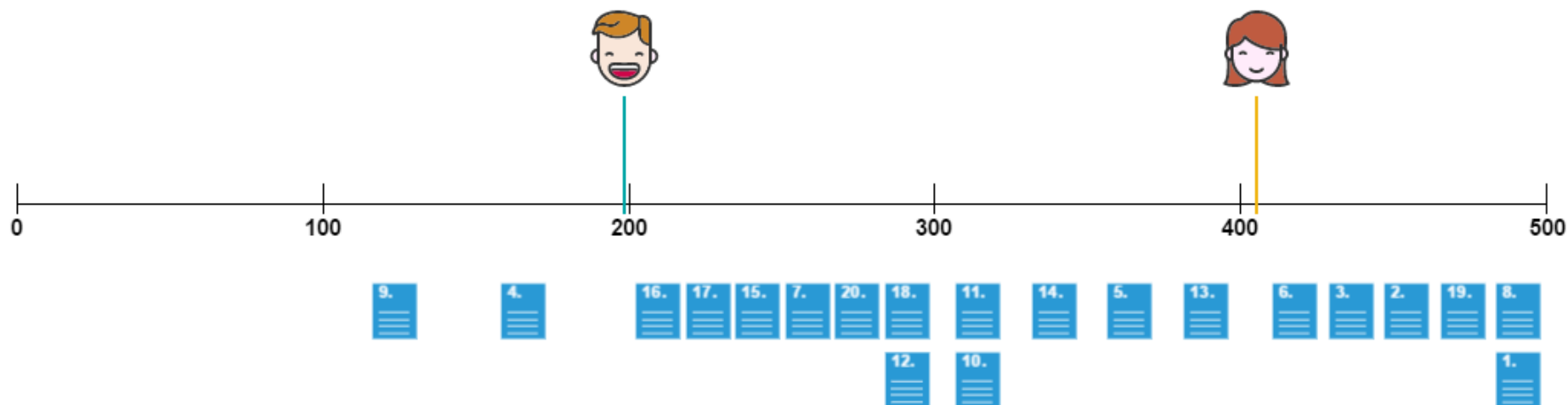
Comparação de resultados de diferentes avaliações, como SAEB, se na mesma escala.

Avaliação com alto grau de precisão da proficiência de alunos em amplas áreas do conhecimento sem submetê-los a longos testes.

Comparação de resultados entre diferentes séries, como as do início e fim do ensino médio.

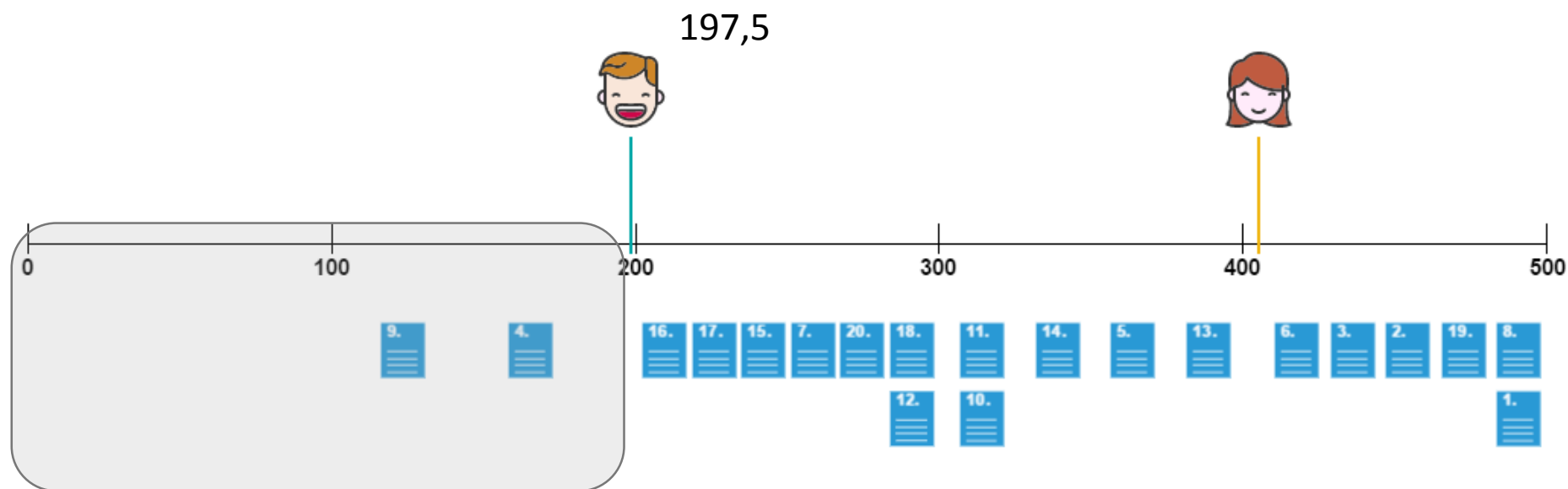
Algumas reflexões

Entendendo que itens e estudantes estão na mesma escala...



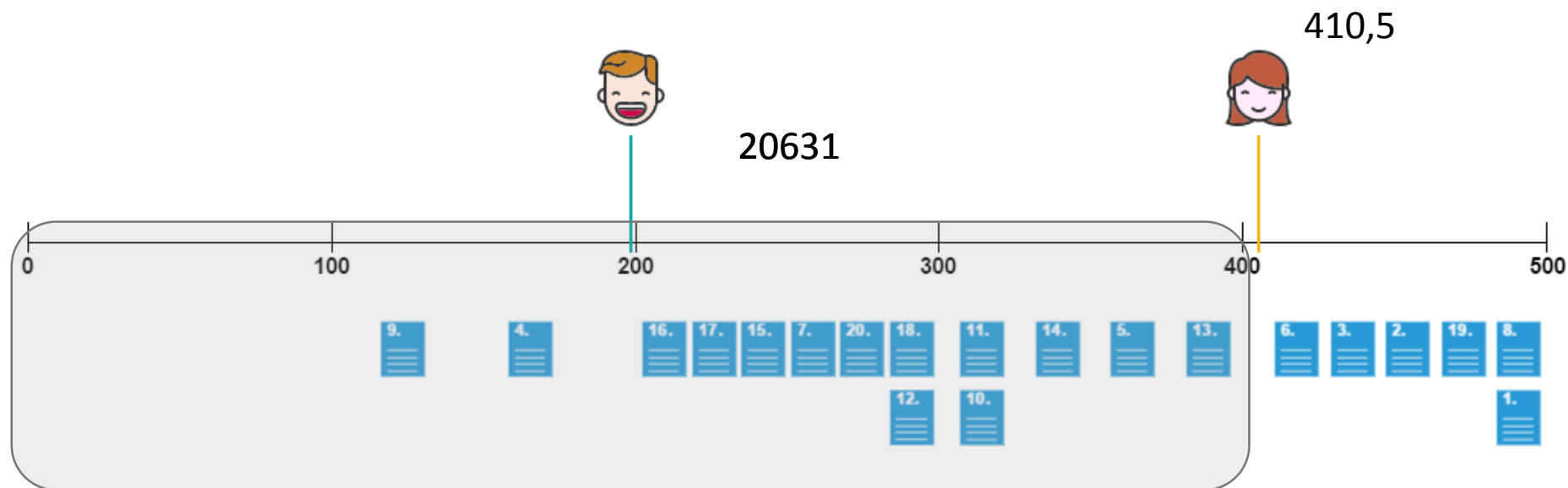
Algumas reflexões

Estudantes com até 200 pontos de proficiência são capazes de responder com êxito, no exemplo, os itens (9) e (4).



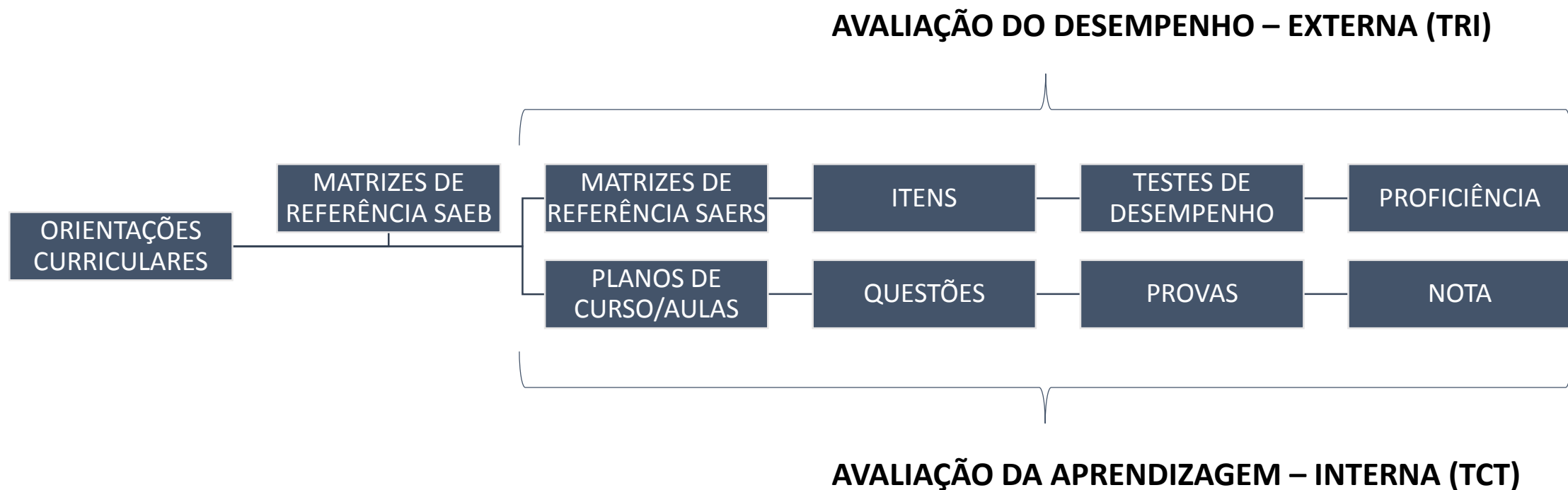
Algumas reflexões

Estudantes com até 400 pontos de proficiência são capazes de responder com êxito, no exemplo, um conjunto maior de itens.



Matrizes de Referência e Descritores

Avaliação



Matriz de Referência

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - SAERS	
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informações explícitas em um texto
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
D4	Inferir uma informação implícita em um texto
D6	Identificar o tema de um texto
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, etc.)
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

Item (Exemplo LP 6EF)

Leia o texto abaixo.

ENUNCIADO

Corda

SUPORTE

Dá para pular corda sozinho ou em turma.

Na brincadeira coletiva, uma das extremidades da corda é presa em um poste ou em um portão, enquanto um participante fica na outra ponta, batendo.

Mas também é possível que duas crianças, uma em cada extremidade, segurem e batam a corda para que outras pulem.

As crianças que estão pulando seguem comandos (com um pé, com dois pés, passar antes que a corda toque o chão) ou o que pede a letra de uma música.

Os mais habilidosos conseguem pular duas cordas que são batidas quase ao mesmo tempo.

Disponível em: <<http://manadebrincar.folha.com.br/>> Acesso em: 19 jan. 2012. (P050394BH_SUP)

COMANDO

23) (P050394BH) Esse texto serve para

- ☐ A) contar uma história.
- ☐ B) divertir o leitor.
- ☒ C) explicar uma brincadeira.
- ☐ D) vender um produto.

DISTRATORES

GABARITO

ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS

Escala de Proficiência

- Conjunto de valores ordenados, obtidos pela TRI, os quais “medem” o desempenho de estudantes em determinada área do conhecimento.
- A probabilidade de se acertar um item aumenta à medida que a proficiência aumenta.
- Para que tenhamos mais informações a respeito dos itens que estão captando o desenvolvimento de habilidades e competências, temos os padrões de desempenho.
- Os padrões de desempenho constituem uma caracterização de habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes de determinado ano de escolaridade, em um componente curricular.
- Os padrões são agrupamentos dos valores de proficiência da escala.

ABAIXO DO BÁSICO

Padrão de desempenho muito abaixo do mínimo esperado para o ano de escolaridade e componente avaliados. Para os estudantes que se encontram neste padrão, deve ser dada atenção especial, exigindo uma ação pedagógica intensiva por parte da escola

BÁSICO

Padrão de desempenho basilar para o ano de escolaridade e componente avaliados. Os estudantes que se encontram neste padrão caracterizam-se por um processo inicial de desenvolvimento de habilidades e competências ao ano de escolaridade.

ADEQUADO

Padrão de desempenho considerado adequado para o ano de escolaridade e componente avaliados. Os estudantes que se encontram neste padrão demonstram ter desenvolvido habilidades e competências essenciais referentes ao ano de escolaridade.

AVANÇADO

Padrão de desempenho desejável para o ano de escolaridade e componente avaliados. Os estudantes que se encontram neste padrão demonstram ter desempenho além do esperado para o ano de escolaridade.



**ABAIXO DO
BÁSICO**

RECUPERAÇÃO

BÁSICO

REFORÇO

ADEQUADO

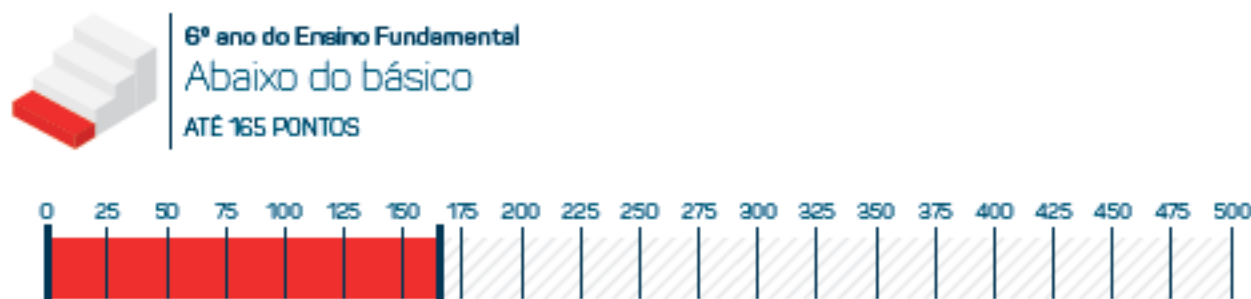
APROFUNDAMENTO

AVANÇADO

DESAFIO

Intepretação Pedagógica de Resultados

- Além das descrições gerais de padrões, detalhamos em níveis os itens que captaram o desenvolvimento das habilidades.



NÍVEL 1 /// ATÉ 125 PONTOS

- Ler frases.
- Localizar informações em frases, em bilhetes curtos e em versos.
- Reconhecer gênero e finalidade de receitas.
- Interpretar textos curtos com auxílio de elementos não verbais, como tirinhas e cartuns.
- Identificar o personagem principal em contos.

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://cartinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2011/05/25/novo-codigo-florestal-NE2%80%93charge-de-ila/>>.
Acesso em: 28 nov. 2014. (P050080H8_SUP)

(P050080H8) Nesse texto, a expressão do homem é de

- A) curiosidade.
- B) medo.
- C) susto.
- D) tristeza.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes interpretar um texto com auxílio de elementos não verbais. A imagem utilizada como suporte para o item é um cartum de fácil compreensão, portanto, adequado à etapa de escolarização.

- ⊕ Localizar informações em poemas narrativos.
- ⊕ Realizar inferência em textos não verbais e que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas.
- ⊕ Identificar expressões próprias da oralidade e marcas de informalidade na fala de personagem em histórias em quadrinhos.
- ⊕ Reconhecer os gêneros receita e adivinha e a finalidade de textos informativos.
- ⊕ Identificar o personagem principal em narrativas simples.

Leia o texto abaixo.

Corda

Dá para pular corda sozinho ou em turma.

Na brincadeira coletiva, uma das extremidades da corda é presa em um poste ou em um portão, enquanto um participante fica na outra ponta, batendo.

Mas também é possível que duas crianças, uma em cada extremidade, segurem e batam a corda para que outras pulem.

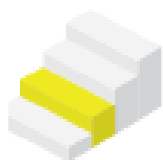
As crianças que estão pulando seguem comandos (com um pé, com dois pés, passar antes que a corda toque o chão) ou o que pede a letra de uma música.

Os mais habilidosos conseguem pular duas cordas que são batidas quase ao mesmo tempo.

Disponível em: <<http://mapadosbrincar.folha.com.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2012. (P050304BH_SUP)

(P050304BH) Esse texto serve para

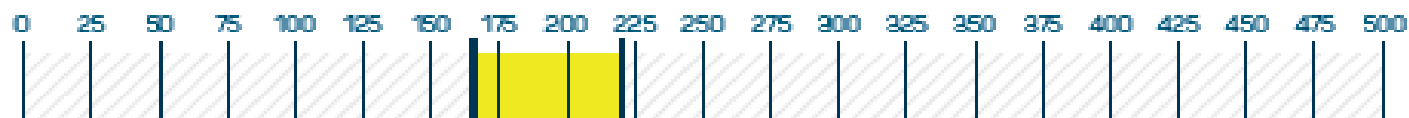
- A) contar uma história.
- B) divertir o leitor.
- C) explicar uma brincadeira.
- D) vender um produto.



6º ano do Ensino Fundamental

Básico

DE 165 A 220 PONTOS



NÍVEL 3 /// DE 150 A 175 PONTOS

- ➔ Localizar informação explícita em contos, em receitas e textos informativos curtos.
- ➔ Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas.
- ➔ Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos.
- ➔ Inferir características de personagem em fábulas.
- ➔ Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas e inferir o sentido de expressão em tirinhas.
- ➔ Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em lendas.

Leia o texto abaixo.

**Viagem à lua
No mundo da lua...**

O século XX entrou para história como "o século em que o homem saiu da Terra e alcançou o espaço". Antes disso o homem nunca tinha pensado em ir tão longe!

No dia 16 de julho de 1969, a primeira espaçonave tripulada saiu da Terra a caminho da Lua. Depois desse evento, a forma de o homem entender o mundo e tudo que o cerca nunca mais foi a mesma. O nome da espaçonave era Apolo 11 e alcançou a órbita terrestre após 11 minutos de seu lançamento.

A chegada ao destino aconteceu quatro dias depois e Neil Armstrong foi o primeiro ser humano a ter essa experiência. Deve ter sido incrível!

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/viagem-lua.html>>. Acesso em: 13 fev. 2015. (P050248H8_8UP)

(P050248H8) O assunto desse texto é

- A) a chegada do homem à Lua.
- B) a importância do século XX.
- C) a velocidade atingida pela Apolo 11.
- D) a vida do astronauta Neil Armstrong.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o assunto de um texto. Para realização dessa tarefa, foi utilizada uma reportagem que trata da primeira viagem que o homem fez à lua.

- ⊛ Localizar informação explícita em contos, reportagens e fábulas.
- ⊛ Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos e em instruções de jogo.
- ⊛ Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- ⊛ Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, poemas, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- ⊛ Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em contos e pelo travessão em fábulas.
- ⊛ Reconhecer o gênero fábula.
- ⊛ Identificar a finalidade de textos informativos.

Leia o texto abaixo.

	Futebol de bichos
	Jogo de futebol entre os bichos? E por que não? Pois era isso mesmo que ia acontecer na floresta! Estava tudo mais ou menos organizado para o início do jogo, quando veio de lá a tartaruga, bem devagarzinho, reclamando:
5	– Eu também tenho o direito de entrar nesse jogo. Sou um bicho como outro qualquer. [...] Tanto a tartaruga reclamou que acabaram tendo de colocá-la em um dos times. [...]
	Um dos goleiros era o elefante e não sobrava quase nenhum espaço para marcar gol. O outro goleiro era o leão... E faltava coragem para chutar contra ele. Além disso, toda hora o jogo parava, pois sempre que o leão agarrava uma bola tinham de arranjar outra, porque o couro ficava em tiras. [...]
10	De um lado, o zagueiro central era a girafa e não passava bola alta por ali. [...] Do outro lado tinha a lebre e não havia quem conseguisse alcançá-la na corrida! [...]
	Logo que o jogo começou, a raposa chutou uma bola para frente, dando um passe [...] para a tartaruga. E ela tratou de correr... Só que, quando já estava no final do segundo tempo e a partida estava empatada com dois gols para cada lado, [...] a tartaruga estava quase chegando...
15	Foi aí que a bola veio alta para a área do time do leão. A zebra cabeceou e a bola caiu perto da tartaruga... O rinoceronte [...] correu e chutou. Só que ele não viu direito e foi dar um tremendo chute na pobre da tartaruga! Coitada! Ela era igualzinha a uma bola de couro!
	O juiz Armandinho Corujão apitou pênalti na hora!
20	– Priiiii! Pênalti! É pênalti! Não pode chutar o adversário dentro da área!
	E foi assim, com um pênalti arranjado pela tartaruga, que o time do elefante foi campeão do grande torneio de futebol da floresta!

Disponível em: <http://www.bibliotecaipedrobandeira.com.br/pdf/contos/futebol_de_bichos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2013. Fragmento. (P050540F5_SUP)

(P050147H6) Nesse texto, no trecho “– Eu também tenho o direito de entrar nesse jogo.” (L 4), o travessão foi utilizado para marcar

- A) a fala da personagem.
- B) a opinião do narrador.
- C) uma explicação do narrador.
- D) uma informação importante.



6º ano do Ensino Fundamental

Adequado

DE 220 A 290 PONTOS

NÍVEL 5 // DE 200 A 225 PONTOS

- Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar assuntos comuns a duas reportagens.
- Identificar o efeito de humor em piadas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e textos didáticos, além de reconhecer o referente de expressão adverbial em contos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Inferir efeito de humor em tirinhas e em histórias em quadrinhos.
- Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos.
- Reconhecer marcas características da linguagem científica em textos didáticos.

Leia os textos abaixo.

Texto 1
<p style="text-align: center;">Vilões</p> <p>Eles fazem de tudo para que as histórias não tenham um final feliz, [...] mas sem eles os filmes e desenhos não teriam muita graça! São os vilões e vilãs que aparecem só para complicar as histórias e a vida dos super-heróis, mas ao mesmo tempo dão o toque de aventura e suspense para elas.</p> <p>Na verdade, os vilões sempre existiram nos filmes e desenhos e são importantes para fazer a trama da história. Cada um tem uma artimanha diferente para atacar o super-herói, mas nem sempre terminam bem.</p> <p>Eles podem [...] aparecer de várias formas, às vezes disfarçados [...].</p> <p style="text-align: right;"><small>Disponível em: <http://zip.net/bnsfR>. Acesso em: 22 out. 2015. Fragmento.</small></p>
Texto 2
<p>1. Vilão: (substantivo masculino) Eterno inimigo dos mocinhos e super-heróis nas histórias.</p> <p>Sinônimos: maldoso, estúpido, grosseiro, malcriado [...].</p> <p>Antônimos: super-herói, mocinho [...].</p> <p style="text-align: right;"><small>Disponível em: <http://zip.net/bcsfKS>. Acesso em: 22 out. 2015. Fragmento.</small></p>

(P050298H8_SUP)

(P050300H8) No Texto 1, no trecho "**Eles** podem [...] aparecer...", a palavra destacada está no lugar de

- A) desenhos.
- B) filmes.
- C) super-heróis.
- D) vilões.

O objetivo desse item é avaliar a habilidade de os estudantes realizarem operações de retomada pronominal ou lexical, identificando repetições e substituições que contribuem para a continuidade do texto. Nesse caso, utilizou-se como suporte para a tarefa um fragmento de uma reportagem sobre as características dos vilões das narrativas infantis.

- ⊕ Identificar assunto e informação principal em reportagens e contos.
- ⊕ Identificar assunto comum a cartas e poemas e a poemas e notícias.
- ⊕ Identificar informação explícita em letras de música e contos.
- ⊕ Reconhecer assunto em poemas e tirinhas.
- ⊕ Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- ⊕ Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- ⊕ Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- ⊕ Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- ⊕ Inferir a finalidade de fábulas e de resenhas.
- ⊕ Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- ⊕ Inferir informação em poemas, reportagens, cartas e fábulas.
- ⊕ Diferenciar opinião de fato em reportagens e em contos.
- ⊕ Interpretar efeito de humor e inferir sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- ⊕ Inferir sentido de palavra ou expressão em reportagens.

Leia o texto abaixo.

	Por que a galinha-d'angola tem pintas brancas?
5	Os mais antigos contam que esta história aconteceu durante uma das piores secas ocorridas nas savanas ao Sul da África... O sol [...] castigava todos os seres vivos: plantas e animais. Logo os rios e lagos secaram, aumentando o sofrimento. [...] Um dia, porém, uma mancha escura despontou no horizonte. Todos ficaram excitados. Sinal de que as chuvas estavam se aproximando. Só que um elefante, desengonçado, atrapalhou tudo. Afugentando a nuvem.
10	A galinha-d'angola que, naquela época, além de uma crista avermelhada no alto da cabeça, tinha as penas inteiramente pretas, não se conteve. Indignada com a atitude do paquiderme, correu horas e horas atrás da nuvem, suplicando para que ela retornasse [...]. – Por favor, Senhora, volte. Por favor, Senhora, volte – repetia sem cessar [...]. A Dona das Águas, finalmente, parou e disse:
15	– Por causa de sua perseverança [...] e da sua preocupação com o destino de todas as outras criaturas, eu regressarei. Graças aos meus poderes, interrompere a seca. – Obrigada – agradeceu a ofegante comedora. – E, como você se dirigiu a mim de um modo tão respeitoso, receberá de presente o brilho das gotas da chuva, que cairão sobre o seu corpo. [...]
20	Não demorou muito para desabar um temporal, em meio a raios e trovões. A galinha-d'angola, toda molhada, ganhou como ornamento os pingos que foram resvalando em suas penas, transformando-a [...] em uma das aves mais lindas de toda a África. Devido à canseira da galinha-d'angola, suas descendentes ciscam por vários cantos do planeta [...]. Enquanto exibem as penas salpicadas de pintas brancas, as galinhas-d'angola cacarejam como se estivessem expressando, até hoje, o esforço empreendido por sua ancestral: – Tô fraca, tô fraca, tô fraca!

Disponível em: <<http://zip.net/bwqLxw>>. Acesso em: 9 fev. 2015. Fragmento. (P050204H8_SUP)

(P050205H8) De acordo com esse texto, a Dona das Águas volta para resolver o problema da seca porque a galinha-d'angola

- A) exibiu suas penas salpicadas de pintas brancas.
- B) ficou preocupada com o destino das outras criaturas.
- C) pretendia ser a ave mais bonita de todo o planeta.
- D) tinha ficado indignada com a atitude do elefante.

- Identificar opinião em biografias e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens.
- Reconhecer relação de causa e consequência em reportagens e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir moral e efeito de humor em piadas, fábulas e em histórias em quadrinhos.

Leia o texto abaixo.

5	<p>Marjane só não fica mais furiosa porque a cara do Jefferson está tão engraçada que ela cai numa sonora gargalhada, chamando até a atenção dos outros fregueses.</p> <p>– Não é à toa que eu nunca vi peixe...</p> <p>– Viu, sim, esqueceu? Logo na primeira vez eu trouxe um baita peixe que você convidou a família inteira pra comer.</p>
10	<p>– Ué, onde você conseguiu?</p> <p>É a vez do Jefferson rir:</p> <p>– Ué, na peixaria; na papelaria é que não podia ser.</p> <p>– Seu mentiroso de uma figa...</p> <p>– Tudo por amor, Marjane...</p> <p>– Você devia levar umas palmadas, boboca...</p> <p>Jefferson aproveita a deixa:</p> <p>– Quer mesmo conhecer meu povo, amor? Eles são ótimos. Vovô é o fotógrafo oficial da cidade. Vovô é modista famosa.</p>

NICOLELIS, Giselda Laporta. *Amor não tem cor*. São Paulo: FTD, 2002. Fragmento. (P080249B1_SUP)

(P080250B1) Nesse texto, o trecho que mostra humor é:

- A) “– Não é à toa que eu nunca vi peixe...”. (L. 3)
- B) “– Ué, onde você conseguiu?”. (L. 6)
- C) “... na papelaria é que não podia ser”. (L. 8)
- D) “– Quer mesmo conhecer meu povo, amor?”. (L. 13)



6º ano do Ensino Fundamental
Avançado
ACIMA DE 290 PONTOS

NÍVEL 8 /// DE 275 A 300 PONTOS



- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Identificar opinião em poemas, crônicas, cartas pessoais e notícias.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e o assunto comum a duas reportagens.
- Inferir informação comum na comparação entre reportagens e charges.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e em contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas e em textos didáticos.
- Inferir informação em fábulas, efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música e o significado de palavra em textos didáticos.
- Interpretar efeito de humor em piadas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Identificar marcas da linguagem formal/padrão em reportagens e as marcas linguísticas que caracterizam o público-alvo de textos de orientação.
- Reconhecer a finalidade de textos didáticos.

Leia o texto abaixo.

	<p style="text-align: center;">O morcego-vermelho corre risco de extinção</p> <p>Ele tem pelos avermelhados, asas compridas e estreitas, perfeitas para dar mais velocidade e agilidade no voo. Gosta de sair à noite e se vier na direção do seu pescoço... Saiba que deve estar vendo algum mosquito pousado nele! O morcego-vermelho não tem hábitos parecidos com os do protagonista da história do Conde Drácula. Como a maioria dos morcegos, ele não está nem aí para o seu pescoço. Sua dieta não é de sangue, mas de insetos!</p> <p>Como são animais mais ativos à noite, morcegos em geral passam o dia descansando em abrigos ocultos e folhagens das árvores, frestas em rochas e construções feitas pelo homem.</p> <p>O morcego-vermelho é muito sensível às mudanças no ambiente provocadas pelo homem, como o aumento da poluição, o desmatamento e a destruição das matas onde vive. Para que se conheça ainda melhor a espécie e para que haja um equilíbrio da cadeia alimentar, são de grande importância a recuperação e a proteção dos locais onde ela é encontrada.</p>
5	
10	

BOCCHIGUERI, Adriana; MENDONÇA, André Faria. Disponível em: <<http://cho.cienciahoje.uol.com.br/revista/revista-cho-20102008/galeria-dos-bichos-ameacados-morcego-vermelho>>. Acesso em: 10 jun. 2010. Fragmento. (P060272B1_SUP)

(P060274B-1) No trecho "... ele não está nem aí para o seu pescoço." (l. 5), a expressão destacada é um exemplo de linguagem

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) formal.
- D) técnica.

O objetivo desse item é avaliar a habilidade de os estudantes reconhecerem marcas linguísticas que caracterizam uma variante. Como suporte para a tarefa, utilizou-se uma reportagem, que apresenta as características do morcego-vermelho.

- Ⓐ Identificar assunto principal e opinião em contos e em cartas de leitor.
- Ⓑ Identificar o trecho que apresenta uma opinião em reportagens.
- Ⓒ Reconhecer sentido de locução adverbial e conjunção aditiva em notícias e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Ⓓ Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens.
- Ⓔ Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Ⓕ Inferir informações e o sentido de expressão em poemas narrativos e em fábulas.
- Ⓖ Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas, piadas e tirinhas.

Leia o texto abaixo.

	Escolha os nomes das mascotes das Olimpíadas 2016, defensoras do esporte e do meio ambiente
5	Durante a Copa do Mundo, o Brasil teve como símbolo nacional um simpático tatu-bola, espécie ameaçada de extinção escolhida para nos lembrar de preservar a natureza. Mal Fuleco [...] saiu de cena, chegaram outras duas mascotes superlegais, também amigas do esporte e do meio ambiente. Os embaixadores dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos têm muitas cores, poderes mágicos, histórias para contar e até vídeo, mas ainda não têm nome.
10	Quando o Rio de Janeiro foi escolhido para ser a sede dos Jogos, em outubro de 2009, houve uma grande explosão de alegria que criou esses dois seres mágicos. Cada um tem poderes herdados da força da natureza que, no caso do Brasil, é muuuuito grande. Nossa biodiversidade é a maior do mundo, não tem nenhum país com tanta riqueza natural quanto o nosso. [...]
15	O símbolo da edição de 2016 dos Jogos Olímpicos é um animalzinho que mistura um pouco de todos os bichos do Brasil, por isso, tem muitas habilidades [...]. Ele consegue se enfiar muito, muito mesmo, a ponto de ficar com as patinhas de um lado do Maracanã e a cabeça do outro. Ele vive brincando por aí e tem muitos amigos pelo mundo, pois sabe imitar a voz de todos os animais. Por ser muito comunicativo, sua missão é celebrar a paz entre os povos e contagiar as pessoas com sua animação.
20	Seu melhor amigo é a mascote dos Jogos Paraolímpicos Rio 2016, um ser mágico que reúne qualidades de todas as plantas das florestas brasileiras. Dá para imaginar quais poderes ele tem? As plantas crescem em direção ao sol, superando qualquer obstáculo, e é isso que ele faz de melhor. [...] Sua missão é usar a criatividade para se divertir. As opções de nome são:
25	<ul style="list-style-type: none"> – Oba e Eba, que são expressões de alegria e comemoração; – Tiba Tuque e Esquindim, que lembram o gingado brasileiro; – Vinicius e Tom, em referência a dois famosos artistas da música brasileira, Vinicius de Moraes e Tom Jobim. [...]

OLIVEIRA, Manoela. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/planetinha/lique-ligado/escolha-nomes-mascotes-olimpiadas-2016-defensoras-esporte-meio-ambiente-817878.shtml>>. Acesso em: 9 dez. 2014. Fragmento. (P050091H8_SUP)

(P050094H6) O trecho desse texto que apresenta uma opinião é:

- A) "Mal Fuleco [...] saiu de cena, chegaram outros dois mascotes superlegais,...". (L. 2-3)
- B) "... houve uma grande explosão de alegria que criou esses dois seres mágicos.". (L. 7)
- C) "Seu melhor amigo é a mascote dos Jogos Paraolímpicos Rio 2016,...". (L. 17)
- D) "... um ser mágico que reúne qualidades de todas as plantas das florestas...". (L. 17-18)

- ➔ Identificar o trecho que apresenta uma opinião em fábulas, resenhas e notícias.
- ➔ Reconhecer sentido de advérbios em cartas de leitor e textos didáticos.
- ➔ Reconhecer a informação comum em duas reportagens.
- ➔ Inferir o efeito de espanto sugerido pelo uso de exclamação na fala de personagem em tirinhas.
- ➔ Identificar marcas da linguagem informal em trecho de reportagens e de contos.
- ➔ Identificar o fato gerador do enredo em contos.

Leia o texto abaixo.

	Que preguiçaaaa!
	<p>Numa árvore no meio da floresta morava uma família de bichos-preguiças! Nesta família ninguém queria saber de fazer nada. O pai pedia para a mãe buscar um copo de água, daí ela pedia para o filho mais velho, que pedia para o filho do meio, que pedia para o caçula... que nem alcançava o armário dos copos ainda.</p>
5	<p>Quando eles assistiam à televisão, ninguém se mexia nem para mudar o canal. Aí, na época de férias, a coisa piorava. Era uma moleza tão grande que eles só comiam pizza para viagem.</p>
	<p>– Pena que ainda não inventaram o “disk copo de água” – reclamava o papai-preguiça.</p>
10	<p>Daí, certo dia, todos eles estavam com preguiça até de segurar na árvore para ficar de cabeça para baixo! Então, adivinha o que aconteceu: despençou a família toda no chão... papai, mamãe, irmão por irmão. Tum, tum, tum, tum! Foi caindo um por um.</p>
	<p>Até que não foi mal. Eles acharam divertido e riram muito um do outro. Aquilo tinha sido o maior acontecimento das férias!</p>
15	<p>Para subir de volta para casa, eles tiveram um trabalho danado, mas quando chegaram, sentiam-se muito mais dispostos.</p>
	<p>– Legal! Estou novo em folha. – disse o papai.</p>
	<p>– Nós também! – concordaram os outros.</p>
	<p>E a família descobriu que um pouco de exercício é um ótimo espantalho para preguiça! Pode acreditar! Se você estiver com aquela preguiçote de férias, tente se mexer um pouquinho...</p>

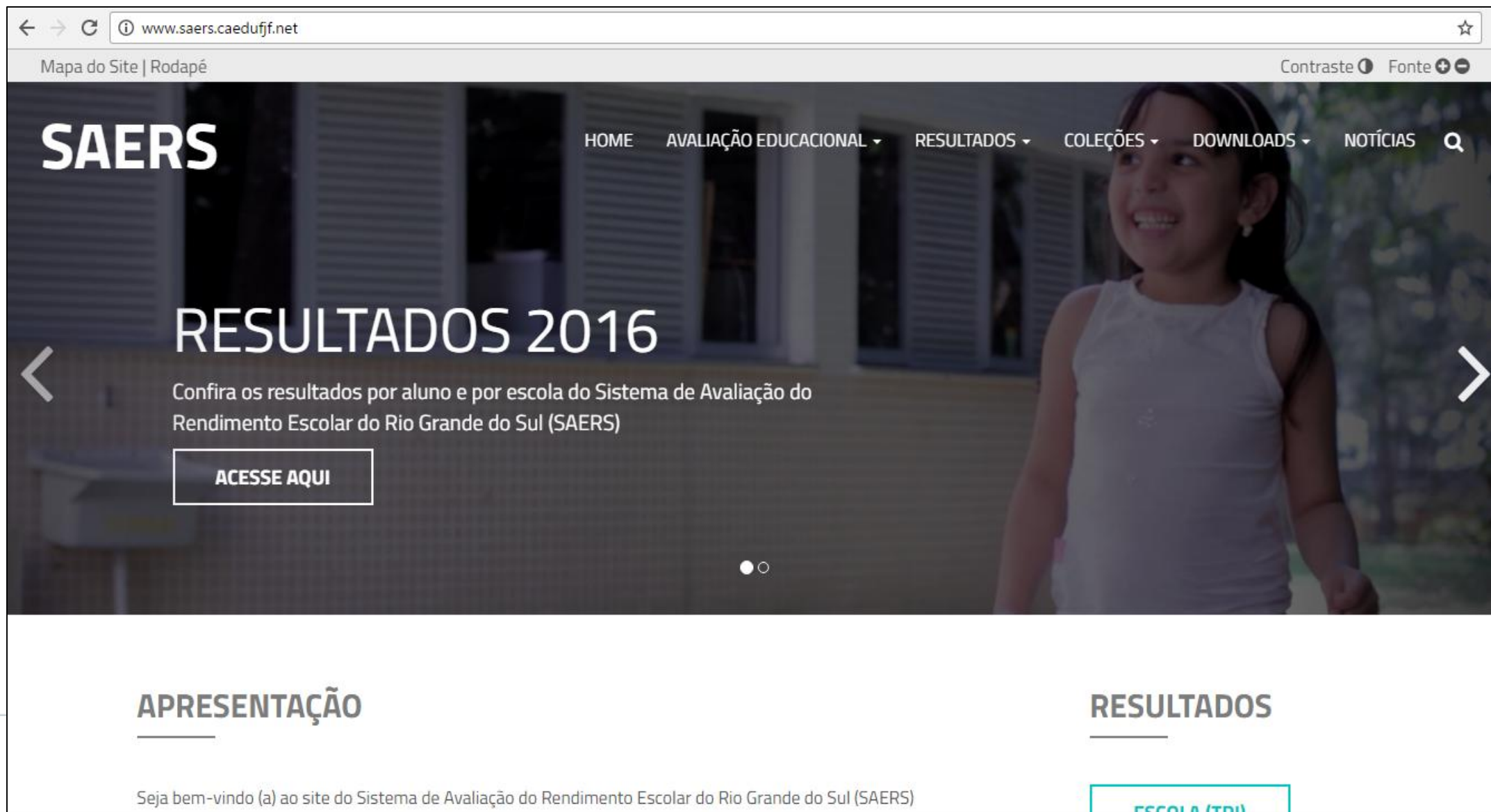
HEINE, Evelyn. Disponível em: <<http://www.divertido.com.br/historia20.htm>>. Acesso em: 1 abr. 2014. (P050237F5_SUP)

(P050237F5) Essa história aconteceu porque

- A) o papai-preguiça achou legal subir de volta na árvore.
- B) o papai-preguiça pediu para a mãe buscar um copo de água.
- C) os bichos-preguiças caíram da árvore onde moravam.
- D) os bichos-preguiças descobriram que exercício espanta a preguiça.

Vamos colocar na prática?

http://www.saers.caedufjf.net/



Resultados

Filtro de Pesquisa de Resultado(s) Escola

Projeto	SAERS 2016	▼
Nível	ENSINO REGULAR	▼
Rede	ESTADUAL	▼
Regional		▼
Município		▼
Escola		▼
Etapa	6º ANO EF	▼
Disciplina	LÍNGUA PORTUGUESA	▼

Gerar Resultado PDF

 Sair

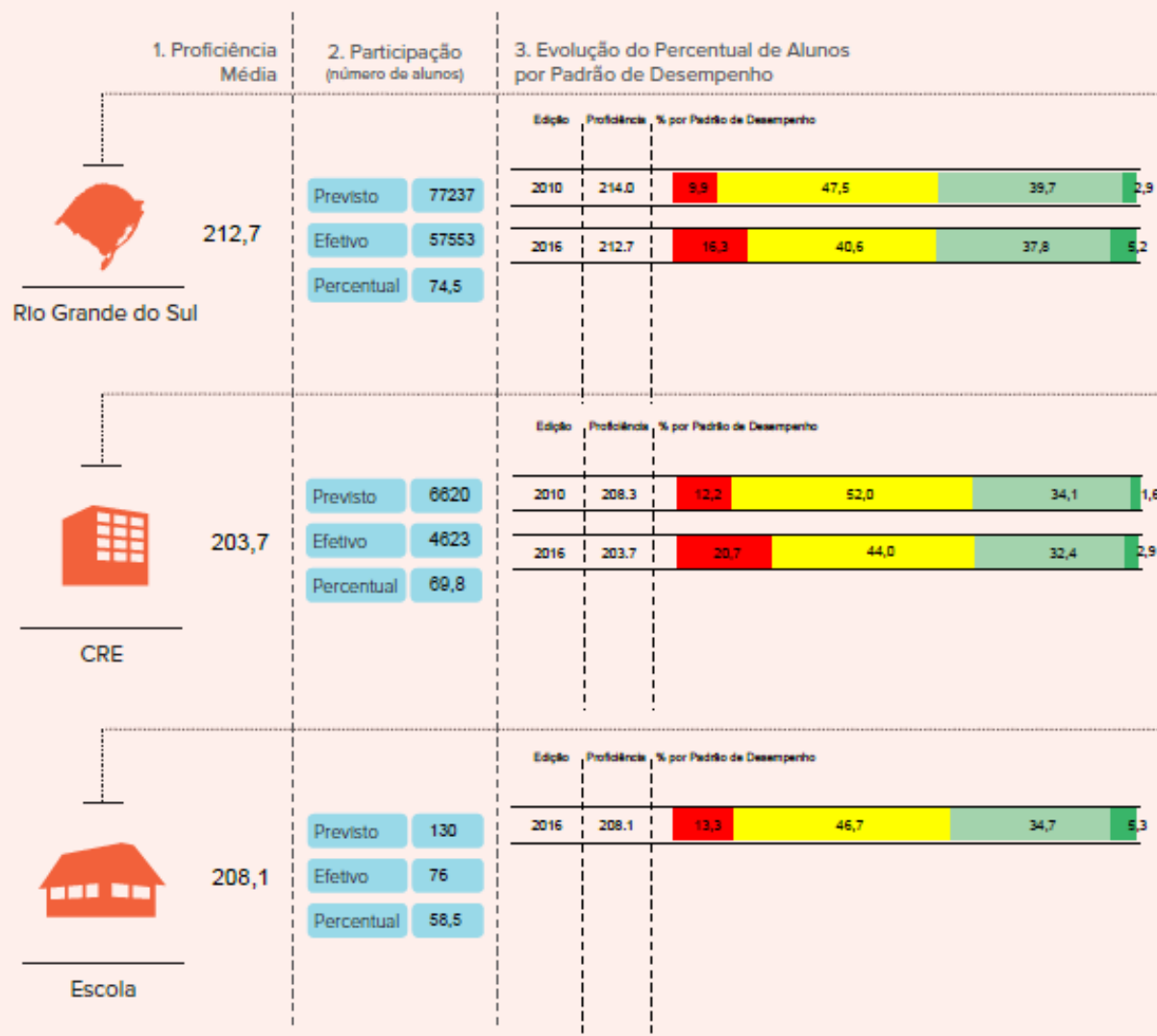
Os resultados desta escola

Escola: ESCOLA C

CRE:

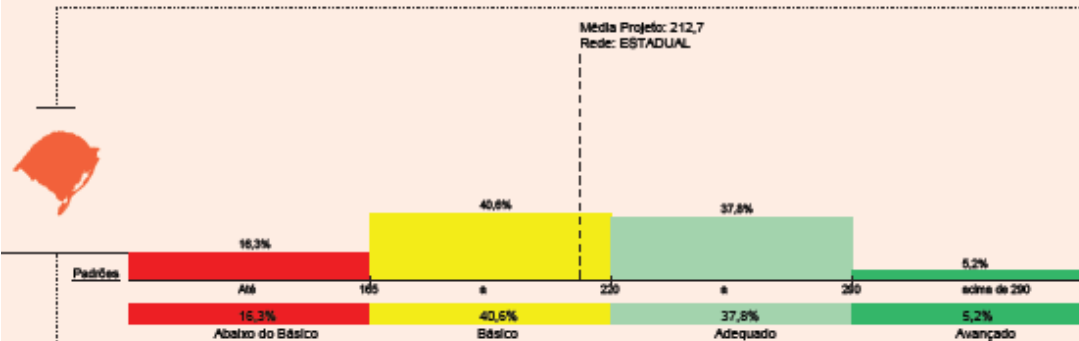
6º ANO EF

LÍNGUA PORTUGUESA

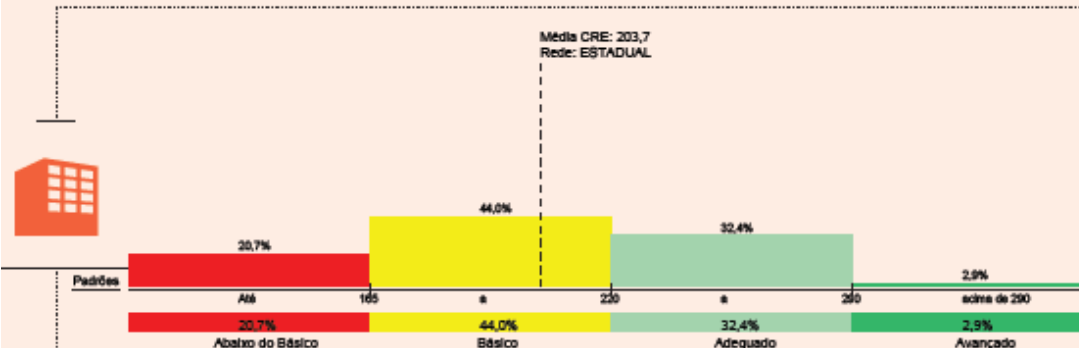


4. Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho

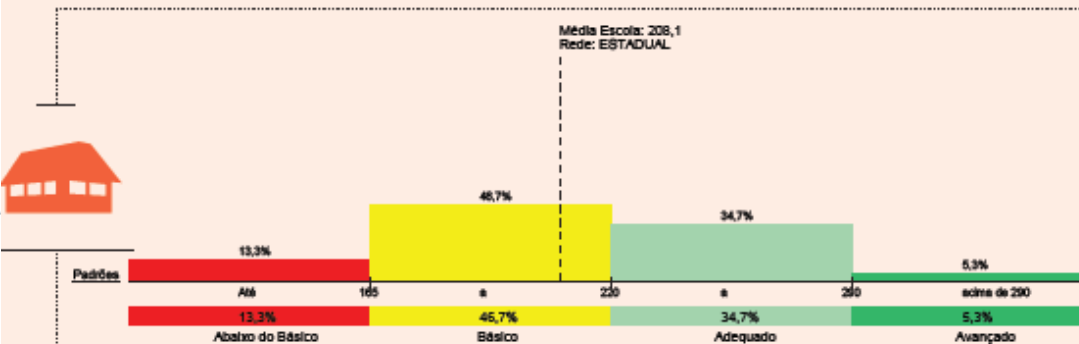
Rio Grande do Sul



CRE



Escola: ESCOLA C










Resultados

Resultado de Aluno

Hierarquia selecionada

SAERS 2016 / 6º ANO EF / LÍNGUA PORTUGUESA / [ESTADUAL](#)

Nome do aluno	Descrição	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D15	% de Acertos	C.D.	Proficiência	Padrão de Desempenho
	Nº de Acertos	2	2	2	1	-	1	-	1	2	-	1	1	1	1	1	72,73		244,72	Adequado
	Total de Itens	2	2	2	1		2		1	2		3	2	3	1	1				
	Nº de Acertos	2	2	0	0	1	0	1	0	0	0	-	1	-	0	0	31,82		165,80	Básico
	Total de Itens	3	2	1	2	2	1	1	2	2	2		2		1	1				
	Nº de Acertos	1	1	0	0	0	0	1	2	2	1	0	1	1	2	-	54,55		236,78	Adequado
	Total de Itens	2	1	1	1	1	2	2	3	2	2	1	1	1	2					
	Nº de Acertos	1	1	2	1	0	0	1	0	1	-	0	2	2	1	0	54,55		219,59	Básico
	Total de Itens	2	2	2	1	1	2	1	1	1		2	2	3	1	1				
	Nº de Acertos	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	31,82		159,02	Abaixo do Básico
	Total de Itens	2	2	2	2	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	1				
	Nº de Acertos	1	2	1	2	1	1	-	0	2	1	1	1	1	1	2	77,27		252,35	Adequado
	Total de Itens	3	2	1	2	1	2		1	2	1	1	2	1	1	2				
	Nº de Acertos	2	2	2	1	2	0	1	1	2	1	1	1	1	2	-	86,36		270,22	Adequado
	Total de Itens	2	2	2	1	2	1	1	2	2	1	1	2	1	2					

Hierarquia selecionada

SAERS 2016 / 6º ANO EF / LÍNGUA PORTUGUESA /

Escola	D01	D02	D03	D04	D05	D06	D07	D08	D09	D10	D11	D12	D13	D14	D15	Total
	55,04	64,21	47,62	57,69	72,46	59,78	51,56	48,51	58,59	52,24	34,38	47,47	48,10	45,57	44,19	53,06
	74,63	80,77	69,77	77,38	84,06	71,13	63,33	64,52	68,69	62,30	53,73	60,58	67,86	70,37	62,26	69,44
	63,24	69,39	64,10	74,42	81,82	56,86	64,71	52,00	75,51	60,00	32,26	57,14	55,00	67,50	62,96	62,70
	58,97	62,71	46,94	62,50	66,67	64,91	44,74	45,76	71,19	43,59	42,50	44,07	42,86	51,06	53,57	54,14
	66,93	75,53	66,25	76,62	78,33	57,89	59,68	56,00	66,67	56,06	52,94	58,95	60,49	69,23	63,64	64,36
	56,86	46,15	62,86	56,25	65,38	44,44	45,16	43,48	53,49	41,94	21,43	43,59	37,50	42,86	71,43	48,26
	57,43	61,33	45,16	65,08	71,43	54,67	50,00	54,55	68,83	53,85	31,37	58,67	43,55	51,61	67,57	55,89
	70,97	71,01	62,07	80,70	84,78	73,24	64,00	61,64	72,46	56,25	54,17	65,22	60,66	57,89	75,76	67,41
	42,86	58,82	50,00	48,15	72,73	44,83	41,18	46,15	56,67	35,29	23,81	41,18	37,04	45,83	38,89	46,21
	60,13	57,14	50,00	60,61	64,94	56,20	49,33	50,89	54,31	43,24	32,05	39,50	56,44	46,00	57,81	52,35
	60,00	72,73	44,44	81,08	83,87	45,24	61,29	55,10	61,70	52,94	53,57	61,36	57,58	45,95	36,84	58,92
	32,08	60,00	54,55	62,16	53,85	51,28	44,44	34,29	39,47	34,62	26,09	47,50	35,48	55,88	41,67	45,26
	50,00	80,00	40,00	100,00	100,00	60,00	80,00	80,00	50,00	100,00	0,00	0,00	80,00	100,00	100,00	66,67
	62,37	84,29	61,40	78,57	85,71	77,61	57,14	57,14	68,57	56,52	48,89	60,00	60,00	51,79	69,70	65,64

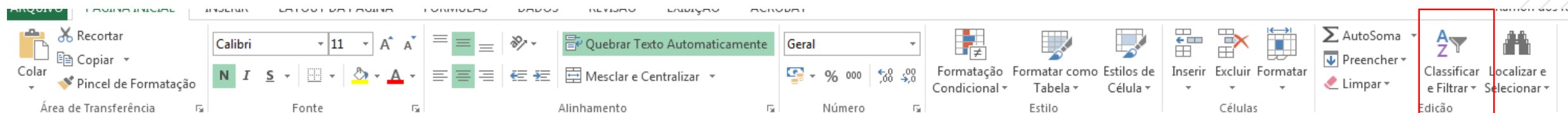
Planilhão TRI



SAERS - 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 E 2016 RESULTADOS DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO

Planilha	Descrição
Resultados do Projeto - Língua Portuguesa.	Planilha com dados de participação e desempenho do Projeto - Língua Portuguesa.
Resultados do Projeto - Matemática.	Planilha com dados de participação e desempenho do Projeto - Matemática.
Resultados da CRE - Língua Portuguesa.	Planilha com dados de participação e desempenho da CRE - Língua Portuguesa.
Resultados da CRE - Matemática.	Planilha com dados de participação e desempenho da CRE - Matemática.
Resultados da Escola - Língua Portuguesa.	Planilha com dados de participação e desempenho da Escola - Língua Portuguesa.
Resultados da Escola - Matemática.	Planilha com dados de participação e desempenho da Escola - Matemática.

*Fonte: CMI/CAED/UFJF - 10/05/2010 - 08/04/2010 - 14/04/2011 - 31/01/2012 - 14/02/2017



A3 :

A B C D E F G H I



SAERS - 2007, 2008, 2009 RESULTADOS DE DESEMPENHO LÍNGUA PORTUGUESA


1
2 [Retorna Índice.](#)

	Código da Etapa de Escolaridade	Etapa de Escolaridade	Código da Rede de Ensino	Rede de Ensino	Código da CRE	CRE	Código de Município	Município	Código de E
3									
4	6	5ª SÉRIE/6º ANO EF	1	ESTADUAL	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	431053
5	6	5ª SÉRIE/6º ANO EF	1	ESTADUAL	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	431053
6	6	5ª SÉRIE/6º ANO EF	1	ESTADUAL	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	431055
7	6	5ª SÉRIE/6º ANO EF	1	ESTADUAL	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	431055
8	6	5ª SÉRIE/6º ANO EF	1	ESTADUAL	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	431055

Etapa de Escolaridade	Rede de Ensino	CRE	Município	Escola	Edição
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEM FREI PLACIDO	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	COLEGIO ESTADUAL PROF WALDEMAR AMORETTY MACHADO	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEM DR LUIZ MERCIO TEIXEIRA	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEF ARNALDO FARIA	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEF DR MARIO OLIVE SUNE	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEM JOSE GOMES FILHO	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEF MONSENHOR COSTABILE HIPOLITO	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEF ARTHUR DAME	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEF PROF JULINHA COSTA TABORDA	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEF SAO JUDAS TADEU	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEF SENADOR GETULIO VARGAS	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEM SILVEIRA MARTINS	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEB PROF JUSTINO COSTA QUINTANA	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	ESC EST ENS FUN MARTINHO SARAIVA	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEF FELIX CONTREIRAS RODRIGUES	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEM LUIZ MARIA FERRAZ - CIEP	2016
2º ANO EF	ESTADUAL	BAGE	BAGE	EEEM PROF LEOPOLDO MAIERON- CAIC	2016

Proficiência Média	Indicação do Padrão de Desempenho	Desvio Padrão	Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado	Nº de Alunos Previstos	Nº de Alunos Avaliados	Participação (%)
206,1	Abaixo do Básico	53,6	62,5	25,0	12,5	0,0	83	8	9,6
220,0	Básico	57,7	50,0	Abaixo do Básico: (Mostrando Tudo)	0,0	0,0	167	4	2,4
216,4	Básico	45,3	46,3	48,1	5,6	0,0	123	57	46,3
228,6	Básico	57,5	38,8	44,9	14,3	2,0	189	49	25,9
581,9	Básico	110,2	30,0	20,0	40,0	10,0	9	10	100,0
196,0	Básico	46,2	29,4	44,1	25,0	1,5	86	68	79,1
231,8	Básico	38,2	27,6	63,8	8,6	0,0	98	59	60,2
251,0	Básico	51,9	25,9	48,1	22,2	3,7	87	27	31,0
561,7	Básico	125,4	25,0	37,5	25,0	12,5	12	8	66,7
192,6	Básico	36,8	25,0	50,0	25,0	0,0	21	4	19,0
191,9	Básico	43,4	25,0	47,5	25,0	2,5	58	40	69,0
553,2	Básico	98,2	24,0	40,0	28,0	8,0	40	25	62,5
188,1	Básico	36,2	24,0	60,0	16,0	0,0	38	25	65,8
199,6	Básico	42,8	20,5	50,0	27,3	2,3	47	44	93,6
626,1	Adequado	104,4	20,0	20,0	20,0	40,0	6	5	83,3
241,4	Básico	43,3	19,7	63,9	16,4	0,0	107	61	57,0
256,7	Básico	50,9	19,0	49,4	28,1	3,6	456	257	56,4
203,8	Básico	37,9	17,9	53,6	25,0	3,6	33	29	87,9
200,4	Básico	27,0	18,7	55,0	23,0	0,0	25	10	40,0
ÍNDICE PROJETO - LP PROJETO - MT CRE - LP CRE - MT ESCOLA - LP ESCOLA - MT (+)									

Planilhã TCT

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	
<div>SAERS 2016</div> <div>RESULTADOS DE DESEMPENHO - Projeto</div> <div>LÍNGUA PORTUGUESA</div>							<div> CAEd</div> <div>Faculdade de Educação</div> <div>Universidade Federal de Juiz de Fora</div>																			
Código da Rede	Rede	Código da Etapa	Etapa	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	Percentual Total de Ader
1	ESTADUAL	2	2º ANO EF	93,1	88,6	83,4	68,0	72,4	78,4	59,1	82,2	66,2	91,3	87,5	88,8	67,4	70,8	68,4	68,3	77,4	67,8	-	-	-		76,1
3	PARTICULAR	2	2º ANO EF	94,4	98,6	90,3	98,6	81,6	90,3	90,1	95,7	91,7	100,0	94,4	98,6	86,0	93,3	84,7	91,7	91,7	100,0	-	-	-		91,5
1	ESTADUAL	10	1º ANO EM	63,4	63,0	69,2	58,3	58,7	52,5	65,1	49,8	45,0	66,4	60,8	56,6	50,3	48,8	46,6	56,0	43,1	51,6	58,8	62,5	57,3		56,0
3	PARTICULAR	6	6º ANO EF	78,8	94,6	86,2	88,2	92,0	79,5	69,2	70,3	83,8	77,8	68,2	86,5	69,0	67,7	95,5	-	-	-	-	-	-		80,6
3	PARTICULAR	10	1º ANO EM	85,2	93,8	93,0	74,4	89,5	83,3	80,0	78,9	66,7	94,7	89,4	68,1	89,2	78,2	89,4	76,9	69,6	76,7	88,6	91,9	68,4		83,3
1	ESTADUAL	6	6º ANO EF	59,4	67,0	53,5	67,8	72,5	57,3	53,1	49,9	63,9	48,1	39,1	50,7	50,6	52,1	60,8	-	-	-	-	-	-		56,6

SAERS 2016
RESULTADOS DE DESEMPENHO - Turma
LÍNGUA PORTUGUESA



Rede	Código da Eta	Etapa	Código da Cl	CRE	Código do Municí	Município	Código da Escc	Es
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105394	EEEF NACOES UNIDAS
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105866	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ANTAO DE FARIA
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105963	EEEF MARGARIDA COELHO DE SOUZA
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106048	CE CARLOS FAGUNDES DE MELLO
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106102	EEEF CEL TITO MARQUES FERNANDES
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106153	EEEF DESIDERIO TORQUATO FINAMOR
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106153	EEEF DESIDERIO TORQUATO FINAMOR
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106242	EEEF DR JOSE LOUREIRO DA SILVA
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105564	EEEF PROFª LUIZA TEIXEIRA LAUFFER
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105785	EEEM ALBERTO TORRES
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105823	EEEF ALVARENGA PEIXOTO
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105858	EEEM ANNE FRANK
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105874	EEEB APELES PORTO ALEGRE
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105904	EEEF ARAUJO VIANA
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105920	EEEF BAEPENDI
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106005	EEEF BRIGADEIRO SILVA PAES
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105564	EEEF PROFª LUIZA TEIXEIRA LAUFFER
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105580	INSTITUTO ESTADUAL DOM DIOGO DE SOUZA
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105831	EEEF AMERICA
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105866	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ANTAO DE FARIA
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105947	EEEF PADRE BALDUINO RAMBO
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106030	EEEF DR CARLOS BARBOSA GONCALVES
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106080	EEEF CLOTILDE CACHAPUZ DE MEDEIROS
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43106110	ESC EST ENS FUND GENERAL NETO
ESTADUAL	2	2º ANO EF	1	PORTO ALEGRE	4314902	PORTO ALEGRE	43105769	EEEM AGRONOMO PEDRO PEREIRA

1º PASSO:

Ler informações sobre a escola/regional.

2º PASSO:

Analisar as possíveis razões dos resultados. É preciso fazer algumas reflexões sobre a participação e o desempenho da escola, principalmente sobre a distribuição de estudantes por padrão de desempenho.

- Sobre a participação registrada, permite a generalização dos dados? Condiz com a média de frequência da escola?
- Sobre a proficiência média e o padrão em que ela está alocada, condiz com os resultados da avaliação interna – espera-se, para o contexto observado, tal resultado de desempenho? *Essa percepção está associada à qualidade.*
- Sobre a distribuição de estudantes por padrão de desempenho, há muitos estudantes no padrão abaixo do básico? E nos padrões proficientes – adequado e avançado? *Essa percepção está associada à equidade.*

– ANÁLISE DOS RESULTADOS

CRE: Resultados por Escola

Observar a distribuição por padrão de desempenho segundo os critérios sugeridos, como:

- a) **Resultados de alerta**
- b) **Resultados de destaque**

a) Resultados de alerta

Estudantes em risco pedagógico (alocados no padrão abaixo do básico – AB) organizados segundo a taxa de distribuição. *Ver em cada ano de escolaridade e componente curricular.*

- **Acima de 50% de estudantes no AB**
- **Entre 50% e 25% de estudantes no AB**
- **Até 25% de estudantes no AB**

b) Resultados de destaque

Estudantes proficientes (alocados nos padrões adequado e avançado) organizados segundo a taxa de distribuição. *Ver em cada ano de escolaridade e componente curricular.*

– Acima de 70% de estudantes

Como sugere o pactuado pela Meta 3 do Todos pela Educação – Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano – Até 2022, 70% ou mais dos alunos terão aprendido o que é adequado para seu ano.

Resultados de alerta	Resultados de destaque
(...)	(...)

ALGUMAS PERGUNTAS:

- “Quem” são essas as escolas? *Tente detalhar com a equipe características relevantes.*
- Qual é a participação registrada para o SAERS 2016, para cada uma dessas escolas? *Busque perceber se os resultados da avaliação são generalizáveis ou estão associados aos participantes da avaliação, somente.*
- Essas escolas estão localizadas no mesmo município/região?
- Elas têm o mesmo tamanho/atendimento?
- Desenvolvem programas/projetos especiais?
- Quais são as características intrínsecas a cada uma delas capazes de interferirem no desempenho de estudantes? *Elenque alguns fatores internos associados.*



**ONDE
ESTAMOS?**

**AONDE
QUEREMOS
CHEGAR?**

**COMO
CHEGAREMOS?**

Atividade: Elaborando a Agenda de Trabalho

DECISÕES DE EXECUÇÃO

AÇÃO 1

Objetivo:

O que será feito?	Como será feito?	Quando será feito?	Por quem será feito?

AÇÃO 2

Objetivo:

O que será feito?	Como será feito?	Quando será feito?	Por quem será feito?